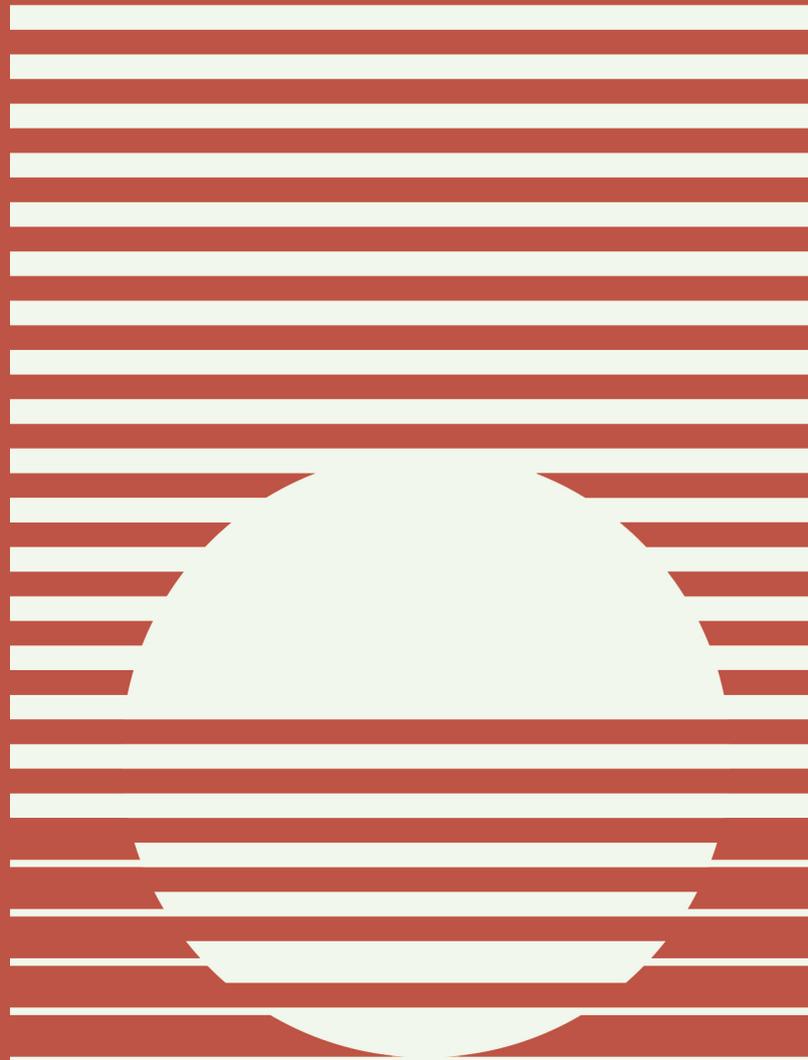


ISSN 2526-5822

CONJUNTURA



LATITUDE
SUL



05
2023

CONJUNTURA LATITUDE SUL

ISSN 2526-5822

O Conjuntura Latitude Sul é uma publicação mensal voltada ao acompanhamento das notícias relacionadas aos temas de pesquisa dos seguintes grupos que integram a plataforma LATITUDE SUL (NEAAPE e OPSA).

A publicação é destinada ao monitoramento dos seguintes temas:

América do Sul: política externa e política doméstica; Política externa brasileira; Internacionalização de políticas públicas; Direitos Humanos; Gênero e relações internacionais; Migrações; Cooperação internacional para o desenvolvimento e cooperação sul-sul; Meio ambiente e desenvolvimento sustentável na agenda internacional; Política externa em perspectiva comparada (em particular, África do Sul, China, Índia e Rússia).

A publicação é vinculada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP/UERJ).

Corpo Editorial

Editora Executiva: Kethlyn Gabi Winter da Silva

Editor Adjunto: Felipe Vidal Benvenuto Alberto

Conselho Editorial: Diogo Ives de Quadros, Fernanda Cristina Nanci Izidro Gonçalves, Leticia Pinheiro, Maria Regina Soares de Lima, Marianna Restum Antonio de Albuquerque

Editoria de Redação: Amanda Pereira Pinto, Anna Karolinne de Holanda Ribeiro, Beatriz Santos, Débora Bedim, Diogo Ives de Quadros, Eduardo Morrot Coelho Madureira, Felipe Mourão, Felipe Vidal Benvenuto Alberto, Fernanda Abreu, Ghaio Nicodemos Barbosa, Guilherme Campbell, Guilherme France, Guilherme Queiroz, Isabella Pereira, Jefferson Nascimento, Johanna Larrubia Barreto, Kethlyn Winter, Maria Carolina Barreto, Marília Closs, Nathalia de Oliveira, Stephanie Braun, Thaís Jesinski Batista, Tomás Paixão Borges

O Latitude Sul está localizado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).

Rua da Matriz 82, Botafogo

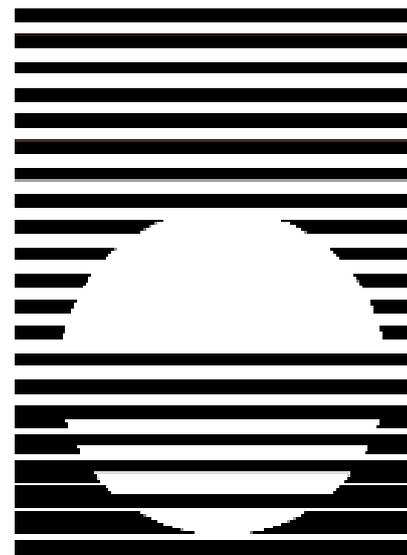
Rio de Janeiro, RJ

CEP: 22260-100 – Brasil

Tel: +55 (21) 2266-8300

LATITUDE SUL

latsul.org



SUMÁRIO

Página 04

Lula propõe neointustrialização sustentável do Brasil em meio a tensão entre Petrobras e Ibama

Brasil recebe financiamento do Reino Unido para Fundo Amazônia e torna-se sede da COP 30

Brasil se abstém em votações sobre Ucrânia na OMS em meio a tensão entre diplomatas e militares

Página 05

Lula participa de Cúpula do G7, no Japão

Líderes da América do Sul se reúnem no Itamaraty para discutir cooperação

Página 06

Peru, Chile e Venezuela facilitam o retorno de estrangeiros em meio à crise migratória

Lula promete apoio à Argentina junto ao FMI e aos BRICS

Página 07

Brasil e Venezuela normalizam relações diplomáticas e Maduro visita o Brasil

Presidente eleito no Paraguai, Santiago Peña, escolhe o Brasil como destino de primeira viagem internacional

Página 08

Crise hídrica no Uruguai repercute no debate político do país

Chile elege novo Conselho Constituinte

Página 09

Crise política entre Peru e México ameaça relações econômicas e comerciais entre os dois países

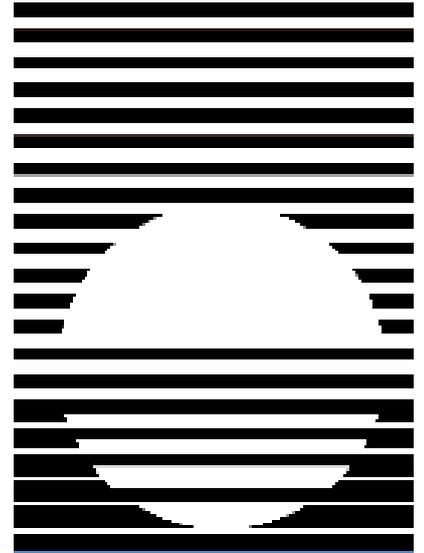
Arce solicita abertura de arquivos do Vaticano após denúncias de abuso sexual na Bolívia

Página 10

Presidente equatoriano dissolve Assembleia Nacional e eleições gerais são convocadas

Celso Amorim e Lula conversam com Kiev e Moscou sobre a guerra

China debate de perto conflito russo-ucraniano e Lavrov segue buscando aliados



Página 11

Acusações de venda de armas à Rússia abala relação entre África do Sul e EUA

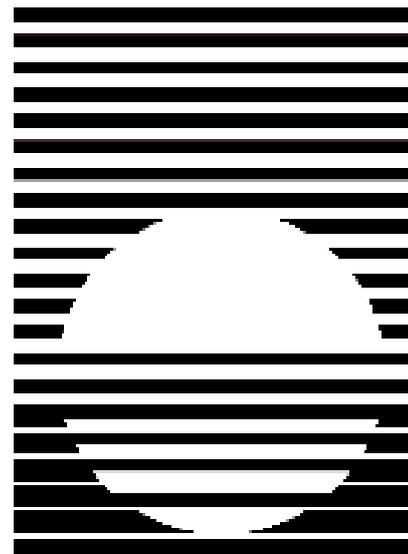
Narendra Modi se reúne com líderes do Quad à margem do G7 e promete sediar o próximo encontro em 2024

Página 12

China sedia Cúpula com países da Ásia Central e reage a proposições do G7

Coalizão internacional ambiental no Cinturão e Rota se reúnem com participação de ONGs

Racismo contra o jogador Vinícius Júnior vira episódio diplomático entre Brasil e Espanha



Lula propõe neointustrialização sustentável do Brasil em meio a tensão entre Petrobras e Ibama

Em 25 de maio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin, vice-presidente e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, publicaram juntos um artigo de imprensa intitulado “Neointustrialização para o Brasil que queremos”. Neste, defendem a retomada de uma política industrial no país, com o objetivo de aumentar a soberania em setores como saúde, comunicações, defesa e energia. Salientam que, inclusive, países mais liberais adotam, atualmente, políticas de conteúdo nacional. Destacam que o Brasil deve fomentar semicondutores nacionais e, por ser uma potência verde, também expandir o uso de energias renováveis e promover a redução de combustíveis fósseis na indústria automotiva por meio de carros elétricos ou movidos a biocombustíveis, que poderiam ser exportados para Ásia, África e América Latina. O texto foi publicado poucos dias depois de o Ibama negar, em 17 de maio, um pedido da Petrobras para fazer perfurações exploratórias de petróleo na foz do rio Amazonas, devido a lacunas na contenção de possíveis vazamentos. No dia seguinte, a Petrobras anunciou que recorrerá da decisão, alegando que a região pode ser um “novo pré-sal” brasileiro, devido aos bons resultados que a Guiana vem tendo em descobertas de petróleo, nos últimos anos, na mesma área. Marina Silva, Ministra do Meio Ambiente, apoiou a decisão do Ibama, enquanto Alexandre Silveira, Ministro de Minas e Energia, endossou a contestação da Petrobras. Por sua vez, Lula declarou que o petróleo não será explorado se trouxer problemas para a Amazônia, mas que acha este cenário difícil, pois a perfuração ocorreria a 530 km da costa. Neste contexto de divergências, uma comissão mista e temporária da Câmara dos Deputados avançou, no dia 25, a tramitação de uma medida provisória que transfere órgãos do Ministério do Meio Ambiente e do Ministério dos Povos Indígenas para outros ministérios, de modo a descentralizar a política ambiental do Executivo. A medida seguirá para apreciação do plenário da Câmara.

Fontes: [CNN Brasil](#), 17/05/2023; [CNN Brasil](#), 17/05/2023; [G1](#), 22/05/2023; [Correio Braziliense](#), 25/05/2023; [Estadão](#), 25/05/2023.

Brasil recebe financiamento do Reino Unido para Fundo Amazônia e torna-se sede da COP 30

No dia 5 de maio, em virtude da viagem para a coroação do rei Charles III, o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva viajou para Londres e reuniu-se com o Primeiro-Ministro britânico, Rishi Sunak, em sua residência oficial. Durante a reunião, o premiê britânico anunciou um aporte de 80 milhões de libras — cerca de meio bilhão de reais — ao Fundo Amazônia, do qual países como Alemanha, Noruega e Estados Unidos já são financiadores. No mesmo dia, o presidente brasileiro e outras autoridades se dirigiram ao Palácio de Buckingham e foram recebidos por Charles III e, no dia seguinte (06/05), Lula fez um pronunciamento afirmando que o monarca britânico havia pedido para que ele cuidasse da Amazônia. Neste mesmo pronunciamento, Lula afirmou que gostaria de realizar a cúpula do clima da ONU de 2025 na Amazônia, e reforçou a necessidade de os países ricos financiarem ações climáticas pelo mundo. No dia 26 de maio, Lula divulgou um vídeo anunciando que Belém, no Pará, sediará a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP 30, em 2025. Em novembro de 2022, antes de tomar posse, o presidente já havia participado da COP 27, no Egito, e colocado o país à disposição para sediar o evento. A candidatura da cidade havia sido oficializada em janeiro e foi confirmada pela ONU no dia 18 de maio. A conferência do clima busca discutir mudanças climáticas no mundo e tratar alternativas para melhorar as condições do clima, sobretudo no trabalho de redução de gases de efeito estufa.

Fontes: [CNN Brasil](#), 06/05/2023; [Correio Braziliense](#), 06/05/2023; [CNN Brasil](#), 07/05/2023; [Carta Capital](#), 26/05/2023; [G1](#), 26/05/2023.

Brasil se abstém em votações sobre Ucrânia na OMS em meio a tensão entre diplomatas e militares

Em 24 de maio, a Assembleia Mundial da Saúde, organizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), votou uma resolução, patrocinada por democracias ocidentais, condenando a invasão da Rússia à Ucrânia por ter atingido serviços e profissionais de saúde. O texto recebeu 80 votos a

favor, 9 votos contra e 52 abstenções. Por sua vez, a Rússia apresentou outra resolução, que reconhecia uma emergência de saúde na Ucrânia, mas omitia seu papel na situação. Este segundo texto recebeu 62 votos a favor, 13 votos contra e 61 abstenções. O Brasil absteve-se em ambas as votações, por entender que debates sobre paz e guerra têm outros fóruns mais adequados para serem feitos, como a Assembleia Geral da ONU, o Conselho de Segurança, o Conselho de Direitos Humanos e a Corte Internacional de Justiça. A postura brasileira foi tomada em meio a tensões dentro do governo Lula a respeito da posição a se assumir perante o conflito. Segundo apuração do jornalista Marcelo Godoy, do Estado de S. Paulo, Celso Amorim, assessor-chefe da Assessoria Especial da Presidência da República, queixou-se ao presidente, no dia 15, de que o Comando de Operações Terrestres (Coter) estava organizando o 1.º Seminário Internacional de Doutrina Militar Terrestre do Exército Brasileiro, em 30 de maio e 1º de junho, sem convidar representantes de Rússia e China. Diante da reclamação, Lula determinou que a China fosse convidada. Além disso, Amorim também se queixou de que o Ministério da Defesa havia recebido um pedido do governo ucraniano para vender 450 blindados Guarani, em 27 de abril, e respondido que iria analisá-lo, em vez de negá-lo. Ambas as ações sugeririam uma diplomacia militar alinhada aos Estados Unidos e à OTAN, na contramão da posição de equidistância pretendida por Amorim e pelo Itamaraty. Em 17 de maio, o deputado Carlos Zarattini, do PT de São Paulo, afirmou, em reunião da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara, na qual estavam presentes os comandantes das três Forças Armadas, que, muitas vezes, as forças militares brasileiras interagem com o lado do conflito na Ucrânia apoiado pela OTAN. Na mesma ocasião, o deputado Arlindo Chinaglia, também do PT de São Paulo, criticou a participação de militares brasileiros no Comando Militar do Sul dos Estados Unidos, prática iniciada em 2019, no governo Bolsonaro.

Fontes: [Estadão](#), 22/05/2023; [G1](#), 24/05/2023; [UOL](#), 24/05/2023.

Lula participa de Cúpula do G7, no Japão

Entre 19 e 21 de maio, foi realizado na cidade de Hiroshima, no Japão, o encontro de cúpula do G7,

fórum composto pelas sete maiores economias do mundo e pela União Europeia para tratar de assuntos econômicos e políticos. Originalmente chamado de G8, o grupo contava, além dos atuais membros, com a Rússia, que foi suspensa em 2014, após a invasão da Crimeia. No encontro de 2023, entre os temas que dominaram os debates destacaram-se a guerra da Ucrânia e a crise climática. Além de Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Reino Unido e União Europeia, membros do grupo, alguns países foram convidados para participar, a exemplo da Índia, que esse ano preside o G20, e do Brasil. A representação brasileira no encontro coube ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva que, em seu discurso, destacou quatro temas principais: a necessidade de reforma do sistema financeiro internacional para reduzir assimetrias e evitar novas crises; a defesa do Estado como um indutor de políticas públicas; a urgência da reforma de instituições multilaterais, como o Conselho de Segurança; e o compromisso de repasses financeiros dos países ricos para os países em desenvolvimento com o objetivo de financiar as metas climáticas. Lula também teve uma intensa agenda de encontros bilaterais, com destaque para o presidente da França, Emmanuel Macron, o primeiro-ministro da Alemanha, Olaf Scholz, e o secretário-geral da ONU, António Guterres. Apesar de tentativas, Lula não se encontrou com Zelensky, presidente da Ucrânia. Após o governo brasileiro tentar diversas datas alternativas, o encontro não ocorreu por incompatibilidade de agendas. Ainda sobre o tema, Lula reforçou que a agressão da Rússia deve ser tratada no âmbito do Conselho de Segurança, e não no G7, que não é o fórum adequado para decidir sobre temas de segurança internacional.

Fontes: [BBC Brasil](#), 20/05/2023; [Presidência da República do Brasil](#), 20/05/2023; [G1](#), 21/05/2023.

Líderes da América do Sul se reúnem no Brasil para discutir cooperação

Representantes de 11 países da América do Sul se reuniram, no dia 30 de maio, em Brasília, após convite do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O início da reunião da cúpula regional aconteceu no Palácio do Itamaraty. Pela manhã, os convidados foram recebidos pelo presidente Lula e proferiram discursos. Na abertura do encontro, o presidente Lula sugeriu dez temas diferentes para discussão ao longo do dia, incluindo uma moeda comum, economia,

regulação, atualização da cooperação, meio ambiente, saúde, energia, educação e defesa. Além disso, houve forte menção à retomada da integração entre os países. Como primeiro encaminhamento da primeira sessão, Lula sugeriu a criação de um grupo formado por representantes de cada país, que seria responsável por apresentar propostas para a integração da América do Sul dentro de 120 dias a partir desse encontro. Na parte da tarde, foram realizadas conversas informais com cada um dos presidentes, outros representantes dos governos e seus respectivos assessores. Durante esse período, o uruguaio Lacalle Pou e o líder chileno Gabriel Boric criticaram a fala do presidente brasileiro ao referir-se às narrativas construídas contra a Venezuela e enfatizaram a realidade vivenciada no país. O presidente Lula enfatizou que as discordâncias de opiniões existentes devem ser tidas como naturais entre as potências sul-americanas, respeitando os princípios de soberania política. Além disso, houve ainda discussões se a região vai negociar como um bloco ou se cada nação isoladamente deveria tratar de cooperação internacional. O governo brasileiro divulgou, no término do encontro, o “Consenso de Brasília”, uma declaração final destacando os pontos de acordo entre os países. Apesar dos pontos de sinergia, como a luta contra a crise climática e a integração regional, houve pontos de discordância, principalmente em relação ao estado da Unasul. Embora a organização não seja citada no documento, é mencionada a criação de um grupo de contato, liderado pelos Chanceleres, para avaliação das experiências dos mecanismos sul-americanos de integração e a elaboração de um mapa do caminho para a integração da América do Sul, que deverá ser aprovado também pelos Chefes de Estado. A reunião da cúpula regional foi encerrada oficialmente com um jantar no Palácio da Alvorada. Participaram do encontro representantes da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela.

Fontes: [G1](#), 30/05/2023; [CNN Brasil](#), 30/05/2023; [Estadão](#), 30/05/2023; [Brasil de Fato](#), 31/05/2023.

Peru, Chile e Venezuela facilitam o retorno de estrangeiros em meio à crise migratória

No dia 03 de maio, em resposta à crise migratória que teve início há um mês, representantes do Peru,

Chile, Venezuela, Equador, Colômbia e Haiti se encontraram para discutir sobre a situação dos migrantes na fronteira do Peru com o Chile. A crise migratória iniciou-se devido à escassez de oportunidades de trabalho no Chile para estrangeiros em situação irregular. A situação gerou tensões na fronteira com o Peru, que segue militarizada desde abril. Nesse contexto, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) instou os governos de Peru e Chile a prestarem assistência humanitária na fronteira. O diálogo entre as autoridades visava a viabilidade de estabelecerem condições adequadas para os migrantes, seja por via aérea ou terrestre. A exigência da CIDH resultou na criação de um corredor humanitário entre Tacna e Arica, com o objetivo de facilitar o trânsito de pessoas e mantimentos. Outro resultado dessa reunião foi o compromisso da Venezuela de retornar com os venezuelanos. Logo, no dia 07, foi enviado um voo que comportou 120 pessoas, tendo como prioridade mães e crianças. O vice-chanceler da Venezuela destacou a necessidade de comprometimento com a iniciativa de repatriação até que conseguissem realizar o registro de venezuelanos que se encontram na fronteira chilena. Ao mesmo tempo, foram estabelecidos abrigos para os estrangeiros que se encontravam do lado da fronteira no Peru, em 04 de maio, dia seguinte da conversa entre as autoridades.

Fontes: [La Republica](#), 01/05/2023; [El Comercio](#), 02/05/2023; [El Comercio](#), 03/05/2023; [La Republica](#), 04/05/2023; [La Republica](#), 07/05/2023; [La Republica](#), 13/05/2023.

Lula promete apoio à Argentina junto ao FMI e aos BRICS

No dia 2 de maio, o presidente da Argentina, Alberto Fernández, viajou ao Brasil e se reuniu com o presidente Lula, no Palácio do Planalto. Na comitiva argentina, também estavam o chanceler, Santiago Cafiero, e o ministro da Economia, Sergio Massa, que foram discutir a possibilidade de o governo brasileiro conceder empréstimos a empresas argentinas. Apesar de o encontro não ter resultado na assinatura de acordos, Lula prometeu intervir junto ao Novo Banco de Desenvolvimento para mudar o seu estatuto e viabilizar o financiamento de outros países para além dos BRICS, o que poderia contribuir para aliviar a crise financeira da Argentina. O presidente brasileiro prometeu, ainda, ajudar o país vizinho nas negociações com o Fundo Monetário Internacional

(FMI). No dia 20 de maio, em encontro com a diretora-gerente do FMI Kristalina Georgieva, na cúpula do G7, Lula cobrou uma maior sensibilidade do credor global às “consequências sociais das políticas de ajuste”, mencionando o caso argentino em seu discurso. O FMI aprovou, no início do mês passado, a quarta renegociação da dívida argentina e concedeu um empréstimo de US\$ 5,4 bilhões ao país em virtude das dificuldades enfrentadas no momento por conta da grave seca, uma das piores da História do país. No entanto, o aporte financeiro não tem sido suficiente para amenizar a escassez de dólares. O Banco Central estima que, até o final deste ano, a inflação deve chegar ao patamar de 126,4%. O Brasil tem superávit nas relações comerciais com a Argentina, e as exportações em abril cresceram 38% em relação a abril do ano passado. Os principais produtos da pauta são peças, automóveis, energia elétrica e soja. Apesar de os argentinos serem um dos maiores produtores de soja, o país passou a comprar o produto do Brasil em maior quantidade devido à seca. A falta de mecanismos de financiamento das exportações brasileiras e importações argentinas, contudo, fez com que o Brasil perdesse para a China a posição de maior parceiro comercial da Argentina.

Fontes: [G1](#), 02/05/2023; [Página 12](#), 03/05/2023; [La Nación](#), 04/05/2023; [Revista Oeste](#), 07/05/2023; [Correio Braziliense](#), 20/05/2023.

Brasil e Venezuela normalizam relações diplomáticas e Maduro visita o Brasil

No dia 24 de maio, o presidente do Brasil, Lula da Silva, recebeu as credenciais do novo embaixador da Venezuela no país, Manuel Vicente Vadell. A entrega das credenciais foi efetuada em um momento de reaproximação e busca por normalização das relações entre o Brasil e a Venezuela. Oficialmente, o Brasil rompeu o relacionamento na gestão de Jair Bolsonaro, em 2019. Arelado a tal ruptura, os representantes do governo de Nicolás Maduro foram considerados persona non grata no território brasileiro, ao passo que aqueles ligados ao governo interino de Juan Guaidó foram reconhecidos como a representação legítima. Após a concretização e oficialização da nova representação venezuelana no Brasil, no dia 28 de maio, Maduro e a primeira-dama, Cília Flores, desembarcaram em Brasília para a participação na Reunião de Cúpula dos Presidentes da América do Sul, marcada para o dia 30. Este foi o primeiro

encontro oficial entre os mandatários em seu terceiro mandato. Ademais, foi a primeira vez em 8 anos que o presidente venezuelano esteve em solo brasileiro. Lula reservou espaço na agenda do dia 29 para se reunir com o representante do executivo da Venezuela. Os mandatários realizaram uma reunião privada e, em seguida, durante uma cerimônia de assinatura de atos, fizeram pronunciamentos e responderam perguntas da mídia. Posteriormente, seguiram para um almoço oficial no Palácio do Itamaraty, com a presença de ministros brasileiros e venezuelanos. Dentre os temas abordados no pronunciamento aos jornalistas constaram a reativação da cooperação elétrica Guri-Roraima, bem como da colaboração militar para o combate de grupos do crime organizado na fronteira em comum. Além disto, Lula rechaçou as sanções dos EUA e da Europa perante a Venezuela e se mostrou favorável ao ingresso do país bolivariano no agrupamento BRICS.

Fontes: [Agência Brasil](#), 02/02/2023; [CNN Brasil](#), 09/03/2023; [G1](#), 24/05/2023; [G1](#), 29/05/2023; [Efecto Cocuyo](#), 29/05/2023; [TASS](#), 29/05/2023; [TASS](#), 29/05/2023.

Presidente eleito no Paraguai, Santiago Peña, escolhe o Brasil como destino de primeira viagem internacional

Em 16 de maio, Luiz Inácio Lula da Silva recebeu Santiago Peña, presidente eleito do Paraguai, em Brasília. Peña saiu vitorioso das eleições presidenciais realizadas em 30 de abril e assumirá o posto em agosto deste ano, mantendo a preponderância política do Partido Colorado. Lula foi um dos primeiros líderes da região a saudar Peña após sua vitória, e a reunião foi a primeira do paraguaio com outro mandatário. No encontro, que durou cerca de uma hora e meia, os presidentes buscaram reforçar a parceria estratégica Paraguai-Brasil. No que diz respeito aos aspectos bilaterais do relacionamento, trataram da represa hidrelétrica de Itaipu e da continuidade de projetos de infraestrutura e combate ao crime transnacional fronteiriço. O tema de Itaipu foi o mais urgente, visto que os Estados visam a renegociação de cláusulas do tratado constitutivo da empresa binacional. O Paraguai tem particular interesse no anexo C, que prevê que cada país possui 50% cada da energia gerada, mas que, se uma das partes não utiliza toda a sua cota, deve vender o excedente para a outra a preços preferenciais. Peña assinalou que buscarão chegar a um acordo rápido e que a previsão para o

início das negociações é no dia 13 de agosto, dois dias antes de sua posse. Em âmbito regional, discutiram sobre a situação do Mercosul, já que o Brasil será o responsável por assumir a presidência do próximo semestre.

Fontes: [ABC](#), 16/05/2023; [ABC](#), 16/05/2023; [Ultima Hora](#), 16/05/2023; [Hoy](#), 16/05/2023; [Hoy](#), 17/05/2023; [La Nación](#), 18/05/2023.

Crise hídrica no Uruguai repercute no debate político do país

No dia 16 de maio, aconteceram novos desdobramentos da crise hídrica no Uruguai, que dura mais de três anos e repercute sobre o cenário político nacional. A principal cidade do país, Montevideu, pode ficar sem água potável dentro de 20 a 30 dias, pois o reservatório de Paso Severino, onde fica a principal reserva de água doce para o abastecimento da região, está com os níveis abaixo da média. Diante deste cenário, medidas estão sendo efetuadas pelo presidente Lacalle Pou junto à empresa estatal Obras Sanitárias do Estado (OSE) para minimizar os efeitos da crise na população uruguaia. Algumas dessas medidas são, por exemplo, a construção de uma represa provisória para ajudar na estabilidade de Paso Severino e a aquisição de equipamentos para a construção de uma estação dessalinizadora portátil para usar a água salgada como subsidiária do abastecimento populacional. O impacto da crise reflete na sociedade e na economia do país. Para o ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca, Fernando Mattos, esta crise afeta com gravidade estes setores, sendo “o maior prejuízo da agropecuária e da economia nacional nos últimos 30 anos”. Além disso, a água que chega nas casas apresenta alto grau de sódio, resultando no alerta do Ministério da Saúde de que pessoas que têm hipertensão, problema renal crônico, insuficiência cardíaca ou que estão grávidas devem evitar beber a água. Esta declaração fez com que os mercados vendessem o triplo da quantidade de água engarrafada, fazendo disparar os preços deste produto no Uruguai. Como resultado, manifestações populares foram mobilizadas, contestando a administração do atual governo de Lacalle Pou e demonstrando insatisfação das ações tomadas pelo governo até então. A Frente Ampla, maior partido de oposição, condenou as ações do atual governo por considerá-las tardias e protocolou a criação de um comitê de crise com o objetivo de iniciar um processo de diálogo e acordo nacional para realizar grandes obras até 2045. A insatisfação com o atual governo foi comprovada na última pesquisa de intenção de voto

para as eleições nacionais do próximo ano, realizada em abril: 42% da população votaria na Frente Ampla, 28% têm a intenção de votar no Partido Nacional (de Lacalle Pou), 5% votariam no Partido Colorado, 2% no Cabildo Abierto, e 1% no Partido Independiente.

Fontes: [BNamericas](#), 16/05/2023; [GZH](#), 18/05/2023; [El País](#), 24/05/2023; [GRUPO MULTIMEDIO](#), 24/05/2023.

Chile elege novo Conselho Constituinte

No dia 7 de maio, os cidadãos chilenos elegeram os 51 membros que formarão o Conselho Constituinte, organismo que será responsável pela construção de uma nova proposta de Constituição para o país. Em votação obrigatória, os chilenos escolheram entre listas de candidatos das coalizões Todos por Chile, Unidad para Chile, Chile Seguro; do Partido Republicano e do Partido de la Gente; e de candidaturas independentes e candidaturas de representação dos povos indígenas. Os resultados mostram que o Partido Republicano será predominante no Conselho Constituinte. Com 35% dos votos, o partido de extrema-direita liderado pelo conservador José Antonio Kast elegeu 23 conselheiros. Já a coligação apoiada pelo presidente Gabriel Boric, Unidad para Chile, elegeu 16 conselheiros, com 28% dos votos. A coligação de direita tradicional Chile Seguro elegeu 11 conselheiros, com 21% dos votos. Um representante dos povos indígenas foi eleito. As demais listas não conseguiram assento no Conselho Constituinte. O resultado da votação é mais uma derrota para o governo Boric. A caminhada para substituir a atual Constituição do país, que foi instituída em 1980 pela ditadura de Augusto Pinochet, tem sido longa, mas é uma prioridade do governo. A primeira proposta constitucional, realizada pela Assembleia Nacional Constituinte eleita em 2021, foi rejeitada por plebiscito em setembro de 2022. Já em dezembro de 2022, foi anunciado o “Acuerdo por Chile”, que estabeleceu o cronograma da construção da nova Constituição, além de fixar 12 bases constitucionais que devem ser contempladas na nova proposta. As bases abarcam princípios que minam a possibilidade de resgatar alguns fundamentos importantes da proposta rejeitada em plebiscito, como a tentativa de se estabelecer um Estado Plurinacional. Os membros eleitos para o Conselho Constituinte começam as deliberações para construção da nova proposta de Constituição no dia 7 junho, com base em um anteprojeto feito por 24

especialistas nomeados pela Câmara de Deputados e pelo Senado. A nova proposta de Constituição está prevista para ser votada em plebiscito no dia 17 de dezembro de 2023.

Fontes: [Senado de la República de Chile](#), 12/12/2022; [OPSA](#), 14/12/2022; [Senado de la República de Chile](#), 12/01/2023; [Servicio Electoral de Chile](#), 08/05/2023; [El País](#), 08/05/2023.

Crise política entre Peru e México ameaça relações econômicas e comerciais entre os dois países

No dia 25 de maio, o Congresso Nacional do Peru declarou o presidente do México, Andrés Manuel López Obrador (AMLO), persona non grata no país. A decisão ocorreu mediante votação sob a justificativa de que o presidente mexicano estaria ingerindo nos assuntos internos peruanos, ao manifestar sua oposição ao governo da presidente Dina Boluarte. Desde que assumiu o cargo, Boluarte foi alvo de críticas por parte de AMLO, que demonstrou seu apoio ao ex-mandatário Pedro Castillo, destituído em 7 de dezembro de 2022 após tentativa de dissolver o Congresso. Neste mesmo período, o Peru aguardava assumir a presidência pro tempore da Aliança do Pacífico, cargo ocupado pelo México. A oposição de AMLO ao governo de Boluarte, assim como suas declarações alegando falta de democracia no país sul-americano, culminaram na negação, por parte do presidente mexicano, de transferir a presidência da Aliança ao Peru. A atual tensão nas relações entre Peru e México, sobretudo após a declaração de Obrador como persona non grata, culminou em ameaças de rompimento de relações econômicas e comerciais bilaterais por parte do presidente mexicano, no dia 26 de maio. Como resposta, o Conselho Empresarial da Aliança do Pacífico e o Conselho Empresarial Mexicano resgataram tratados internacionais assinados por ambos os países que reafirmam o compromisso econômico bilateral. Também houve reação por parte da própria presidente Dina Boluarte e do Ministério de Comércio Exterior e Turismo (Mincetur) peruano.

Fontes: [Gestión](#), 25/05/2023; [El Comercio](#), 26/05/2023; [La República](#), 26/05/2023; [La República](#), 27/05/2023; [Gestión](#), 29/05/2023.

Arce solicita abertura de arquivos do Vaticano após denúncias de abuso sexual na Bolívia

No dia 20 de maio, o presidente da Bolívia, Luís Arce, enviou uma carta ao Papa Francisco expressando a preocupação do país com as denúncias de abuso sexual cometido por padres em solo boliviano. A carta se insere no contexto da revelação dos diários do padre jesuíta espanhol Alfonso Pedrajas, que admitiu ter abusado de dezenas de crianças nos seminários e que seus superiores acobertaram a situação. No comunicado, Arce afirmou que a Bolívia restringirá a entrada de novos sacerdotes estrangeiros e solicitou acesso aos dossiês produzidos pela Igreja sobre os religiosos católicos que atuam no país, além da revisão de acordos com o Vaticano. Além disso, criticou a atuação da Santa Sé ao reforçar que “espera que a Igreja passe de pronunciamentos a ações concretas”. É a primeira vez que um presidente se dirige ao Papa para solicitar diretamente a abertura dos arquivos eclesiais com o objetivo de investigação por parte de autoridades civis. Dois dias após o recebimento da carta e sob a solicitação da Conferência Episcopal Boliviana, o Vaticano enviou o monsenhor espanhol Jordi Bertomeu para investigar os casos de abuso sexual por padres jesuítas no país andino. Bertomeu, que é conhecido como “agente 007” da Igreja, já liderou diversas missões deste tipo na América Latina. A visita resultou inicialmente na criação de duas Comissões nacionais por parte da Conferência Episcopal Boliviana, com os objetivos de ouvir as vítimas e investigar os casos de abuso sexual. Já no dia 26 de março, a prefeita de El Alto, Eva Copa, reforçou a necessidade de atuação mais firme da Santa Sé em encontro com o Papa Francisco em Roma, além de lhe entregar uma Bíblia por cima de um tecido típico da região. Na ocasião, dezenas de autoridades municipais da América Latina se encontraram com o pontífice e outras autoridades durante o 1º Congresso Mundial das Cidades Ecoeducativas, realizado na Itália. A entrega da Bíblia foi fortemente criticada por atores da oposição. Uma dessas críticas através das redes sociais da ex-presidente Jeanine Añez, que apontou o “cinismo” do Movimento ao Socialismo (MAS) ao “renegar a Bíblia, mas levá-la ao Vaticano”.

Fontes: [El País](#), 03/05/2023; [El País](#), 22/05/2023; [Página Siete](#); 22/05/2023; [El País](#), 23/05/2023; [Opinión](#), 26/05/2023; [El Deber](#), 26/05/2023; [Página Siete](#), 31/05/2023; [Vatican News](#), 31/05/2023.

Presidente equatoriano dissolve Assembleia Nacional e eleições gerais são convocadas

No dia 9 de maio, a Assembleia Nacional do Equador decidiu, por 88 votos favoráveis, 23 contrários e 5 abstenções, dar seguimento ao julgamento político contra o presidente do país, investigado por irregularidades em um contrato entre a estatal Frota Petroleira do Equador e a empresa privada Amazonas Tanker. O processo de impedimento necessitava reunir ao menos 92 votos para destituir Guillermo Lasso da presidência. O presidente foi convocado para depor no dia 16 de maio, ocasião em que se defendeu das acusações, ressaltando que a investigação foi iniciada após ele denunciar publicamente as irregularidades apontadas no processo. Ainda assim, um dia após o seu depoimento, Guillermo Lasso assinou o decreto 741/2023, que dissolve a Assembleia por meio do artigo 148 da constituição equatoriana, apelidado de ‘morte cruzada’, e notificou o Conselho Nacional Eleitoral para convocar eleições em até sete dias. A ‘morte cruzada’, dispositivo cuja adoção é restrita aos três primeiros anos de mandato e a situações de crise política e institucional, permitirá que, pelos próximos seis meses, Lasso governe por decretos executivos, até que seja dada a posse para o novo presidente e para a nova Assembleia Nacional eleita, que concluirão o período de 18 meses do mandato em curso, até maio de 2025. Em 17 de maio, o Conselho Nacional Eleitoral apresentou o cronograma eleitoral, que prevê a realização do primeiro turno em 20 de agosto de 2023, o segundo turno, se necessário, em 15 de outubro, e a posse dos eleitos em 20 de novembro. Até o dia 28 de maio, 8 partidos apresentaram 11 pré-candidaturas. No dia 20 de maio, Lasso declarou que não concorrerá à presidência, diante de sua baixa aprovação, mas apoiará um candidato de seu partido, o Movimiento Creando Oportunidades.

Fontes: [Infobae](#), 14/05/2023; [CNN en Español](#), 16/05/2023; [El Universo](#), 17/05/2023; [El Telegrafo](#), 18/05/2023; [Expreso](#), 18/05/2023; [El Universo](#), 19/05/2023; [Ecuavisa](#), 20/05/2023; [Ecuavisa](#), 23/05/2023.

Celso Amorim e Lula conversam com Kiev e Moscou sobre a guerra

No dia 10 de maio, o assessor especial da Presidência da República do Brasil, Celso Amorim, viajou à Ucrânia para reforçar a disposição brasileira de agir como facilitador da paz na região. Ele encontrou-se a portas fechadas com o vice-ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Andriy Melnyk, e com o

presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. Após a reunião, o vice-ministro ressaltou o papel que o Brasil pode desempenhar para cessar a agressão russa e alcançar a paz e o governo brasileiro divulgou a concessão do agrément para que Melnyk atue como embaixador da Ucrânia no Brasil. Zelensky publicou nas redes sociais que disse à Amorim que o único plano capaz de parar a agressão russa seria a Fórmula da Paz Ucraniana. Também ressaltou o convite ao presidente Lula para visitar a Ucrânia e disse que foi discutida a possibilidade de realização de uma cúpula Ucrânia-América Latina. Em paralelo, no dia 26/05, Lula conversou por telefone com o presidente russo, Vladimir Putin. Na conversa, Lula recusou um convite para ir ao Fórum Econômico Internacional de São Petersburgo, que será realizado em junho, explicando que nesse momento não poderia se ausentar do Brasil. No entanto, reforçou a disposição brasileira de interceder pela paz na Guerra da Ucrânia, articulando um grupo de países para ajudar na mediação.

Fontes: [BBC](#), 10/05/2023; [Poder360](#), 11/05/2023; [Veja](#), 11/05/2023; [Folha de S.Paulo](#), 26/05/2023.

China debate de perto conflito russo-ucraniano e Lavrov segue buscando aliados

Em reunião com o primeiro-ministro russo, Mikhail Mishustin, realizada no dia 24 de maio, o presidente chinês, Xi Jinping, ofereceu o apoio de Pequim aos “interesses centrais” de Moscou. Mishustin esteve na capital chinesa durante toda a semana, sendo esta a visita de mais alto nível de uma autoridade russa à China desde a anexação do leste da Ucrânia, no ano passado. O primeiro-ministro russo também se reuniu com Li Qiang, sua contraparte chinesa, oportunidade em que disse que “as relações entre a Rússia e a China estão em um alto nível sem precedentes”. Por fim, ainda foram assinados numerosos acordos bilaterais nas mais diferentes áreas de cooperação. Já do lado chinês, o enviado especial do país para questões relativas à Eurásia, Li Hui, chegou a Moscou no dia 26 de maio a fim de tratar com Sergey Lavrov sobre o conflito russo-ucraniano. A visita a Moscou fez parte da viagem pela Europa de uma delegação diplomática chinesa com o objetivo de mediar o conflito ucraniano. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Wang Wenbin, disse que o enviado chinês visitaria ainda a Alemanha, a Polônia e a França, além da própria Ucrânia. Ainda que sensivelmente simpática aos interesses russos, a China tem se proposto a assumir cada vez mais

protagonismo nas negociações pela pacificação da região. Já o chanceler russo, Sergey Lavrov, em sua terceira viagem à África somente em 2023, admitiu abertamente sua vontade em fazer com que países africanos enxerguem a crise com a Ucrânia sob a ótica de um confronto entre a Rússia e o Ocidente, uma vez que há iniciativas de mediação promovidas pelos países visitados. Com o roteiro incluindo Quênia, Burundi e Moçambique, Lavrov encerrará sua viagem já nos dois primeiros dias de junho em reunião de chanceleres dos países do BRICS na Cidade do Cabo, na África do Sul.

Fontes: [The Moscow Times](#), 24/05/2023; [TASS](#), 26/05/2023; [The Moscow Times](#), 29/05/2023; [TASS](#), 30/05/2023; [TASS](#), 31/05/2023; [TASS](#), 31/05/2023.

Acusações de venda de armas à Rússia abala relação entre África do Sul e EUA

Em 11 de maio de 2023, os Estados Unidos acusaram a África do Sul de ter fornecido armas à Rússia, uma ação que representaria uma violação da neutralidade que o país africano assumiu com relação à Guerra da Ucrânia. As acusações feitas pelo embaixador norte-americano no país, Reuben Bigety, se referem a um curto período em que um navio de bandeira russa permaneceu ancorado em um porto perto da Cidade do Cabo, em dezembro de 2022. O navio Lady R, pertencente a uma empresa russa alvo de sanções norte-americanas por transportar material bélico, teria recebido armas e munições antes de retornar aos portos russos. Como resposta às acusações, o governo sul-africano negou que qualquer venda de armas para a Rússia tenha sido aprovada pelos órgãos competentes, mas não negou que tenha acontecido. Por isso, o Presidente Cyril Ramaphosa determinou a instauração de uma investigação independente que será conduzida por um juiz aposentado. Reuben Bigety também foi convocado pela Ministra dos Negócios Exteriores sul-africana, Naledi Pandor, para que se explicasse, quando pediu desculpas pelas fortes declarações. As acusações impactaram o mercado financeiro, derrubando o valor da moeda local, o rand, conforme ganharam força temores de que a África do Sul poderia ser alvo de sanções ocidentais. Reforçaram, ainda, a pressão ocidental sob o governo sul-africano com relação à sua posição no conflito, algo que já vinha se manifestando nos últimos meses, especialmente com a realização de exercícios navais conjuntos entre Rússia, China e África do Sul, em

fevereiro de 2023. De acordo com especialistas, no entanto, essa pressão, somada aos vínculos históricos entre o partido governante, o ANC, e Moscou, pode levar a uma aproximação ainda maior entre a África do Sul e o governo de Putin.

Fontes: [Reuters](#), 11/05/2023; [Reuters](#), 12/05/2023; [Financial Times](#), 24/05/2023.

Narendra Modi se reúne com líderes do Quad à margem do G7 e promete sediar o próximo encontro em 2024

Durante o encontro da cúpula do G7 em Hiroshima, que aconteceu do dia 19 ao dia 21 de maio no Japão, o Primeiro-Ministro da Índia, Narendra Modi, se reuniu com o presidente Joe Biden e os líderes da Austrália e Japão para o quinto encontro do Quadrilateral Security Dialogue (QUAD), uma aliança estratégica entre esses países. Durante o evento, Modi expressou o apoio da Índia à iniciativa do Quad e destacou a importância de fortalecer a cooperação entre os países membros. O Primeiro-Ministro ressaltou que a Índia está disposta a assumir a responsabilidade de sediar a próxima cúpula do Quad em 2024, como uma demonstração do compromisso do país com a segurança regional e a promoção da paz. A situação tem sido observada com atenção, principalmente pela China, uma vez que o tom diplomático da declaração conjunta oficial do encontro teve como foco questões “unilaterais” e de uso da “força ou coerção” no Indo-Pacífico e nos mares da China. A China tem declarado em diversos momentos que acolhe qualquer estrutura de cooperação regional que realmente promova a abertura e o livre comércio e contribua para a recuperação econômica mundial, mas se opõe às tentativas de Washington de impedir a integração regional através de outros meios. De forma menos direta, o encontro também abordou as questões de soberania e integridade territorial e expressou preocupações sobre a questão da Ucrânia. Embora, por muito tempo, Modi tenha assumido uma posição mais neutra em relação às denúncias do Quad sobre a Rússia, dessa vez parece haver uma mudança na forma como a Índia tem se posicionado em relação ao conflito, visto que Modi chegou a se encontrar com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky durante o G7.

Fontes: [White House](#), 20/05/2023; [Voa News](#), 20/05/2023; [Times Now News](#), 20/05/2023; [The Indian Express](#), 20/05/2023; [Hindustan Times](#), 21/05/2023; [Hindustan Times](#), 23/05/2023.

China sedia Cúpula com países da Ásia Central e reage a proposições do G7

No dia 18 de maio teve início a Cúpula China-Ásia Central, organizada pelo governo de Beijing na cidade de Xi'an, na província de Shaanxi. Esta foi a primeira cúpula reunindo os chefes de estado dos cinco países da Ásia Central (Cazaquistão, Quirguistão, Tajiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão) com o presidente da China. A cerimônia de abertura, conduzida por Xi Jinping, deu as boas-vindas para os demais líderes no Paraíso Tang, complexo construído na localização de um palácio histórico da dinastia Tang, que governou a Ásia Central no século VII d.C. Em seu discurso, Xi destacou a importância das relações de cooperação entre as nações, a necessidade de amizade entre países vizinhos independentemente do contexto internacional e a necessidade de reforçar estratégias de desenvolvimento e cooperação. Durante a cúpula foram assinados cerca de 100 acordos de cooperação bilateral e multilateral e outros sete documentos bilaterais e multilaterais ressaltando a independência, a soberania, a segurança e a integridade territorial entre as partes signatárias, reforçando acordos anteriores sob a Iniciativa do Cinturão e Rota. A realização da cúpula, às vésperas do encontro do G7, foi veiculada por jornais ocidentais, como o The Wall Street Journal e o Bloomberg, como uma reação chinesa a uma possível iniciativa dos países do G7 de contenção econômica da economia do país por não aderir às sanções impostas contra o governo russo por conta da invasão da Ucrânia. Ficou decidido que a próxima edição da cúpula ocorrerá em 2025, no Cazaquistão. O governo chinês, por sua vez, reagiu a alguns posicionamentos da Cúpula do G7 sobre Xinjiang, Tibet e Hong Kong e acusou os países do grupo de fomentar coerção econômica e de estimular o separatismo promovido pelo governo de Taiwan. Além disso, convocou o embaixador japonês Hideo Tarumi, em 22 de maio, para prestar esclarecimentos para o vice-chanceler Sun Weidong sobre os posicionamentos da Cúpula do G7 sobre a China, que violariam os quatro documentos assinados entre os governos da China e do Japão estabelecendo relações diplomáticas entre os dois países.

Fontes: [Diário do Povo](#), 09/05/2023; [Bloomberg](#), 17/05/2023; [Xinhua](#), 18/05/2023, [Global Times](#), 18/05/2023; [The Wall Street Journal](#), 19/05/2023; [G1](#), 20/05/2023; [China Daily](#), 20/05/2023; [Xinhua](#), 22/05/2023.

Coalizão internacional ambiental no Cinturão e Rota com participação de ONGs

No dia 3 de maio, ocorreu a primeira assembleia geral de membros da Coalizão Internacional de Desenvolvimento Verde da Iniciativa do Cinturão e Rota (BRIGC, na sigla em inglês para Belt and Road Initiative International Green Development Coalition), na qual 42 instituições, entre chinesas e estrangeiras, se uniram ao grupo. Entre essas instituições estão a Confederação do Ambiente da China, a Corporação de Engenharia Civil da China e a WWF International. Desde 2019, início da coalizão, mais de 150 parceiros de 43 países se juntaram a ela. O Ministro de Ecologia e Meio Ambiente e também co-presidente da BRIGC, Huang Runqiu, ressaltou que a coalizão tem buscado promover o consenso internacional e as ações conjuntas em relação ao desenvolvimento verde através de diálogo, intercâmbio, pesquisa colaborativa, capacitação e cooperação industrial. Assim, a China busca incluir cada vez mais o desenvolvimento de um Cinturão e Rota mais verde através da coalizão e de plataformas de big data da Iniciativa para proteção ecoambiental e Green Supply Chain.

Fontes: [China Daily](#), 11/05/2023; [Xinhua](#), 12/05/2023; [Diário do Povo](#), 12/05/2023; [China Daily](#), 15/05/2023; [China Daily](#), 30/05/2023.

Racismo contra o jogador Vinícius Júnior vira episódio diplomático entre Brasil e Espanha

O jogador Vinícius Júnior tem sido vítima recorrente de ataques racistas durante partidas do Campeonato Espanhol. O mais recente deles ocorreu no dia 21 de maio em partida entre Valencia e Real Madrid, que precisou ser interrompida no segundo tempo após parte da torcida presente no estádio Mestalla ecoar injúrias racistas ao brasileiro. Diante dessa situação, o Itamaraty expressou à embaixada espanhola no Brasil o desconforto com a situação de Vinícius Júnior. Em conjunto, quatro ministérios do Governo brasileiro assinaram uma nota de repúdio aos ataques que o jogador vem sofrendo continuamente na Espanha. A nota reforçou a gravidade dos episódios que envolvem o atacante do Real Madrid, condenou a falta de ações efetivas para prevenir e evitar a

repetição dos casos de racismo e cobrou a punição dos perpetradores dos atos. Da mesma forma, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se pronunciou, durante uma coletiva de imprensa, enquanto participava da cúpula do G7 no Japão, prestando solidariedade a Vini Jr. e reforçando a cobrança de atitude à Federação Internacional de Futebol (FIFA) e à Liga espanhola. Tudo isso aconteceu dias depois de Brasil e Espanha terem assinado um acordo bilateral para o combate ao racismo e à xenofobia que prevê medidas para ajudar as vítimas a denunciar os crimes e aprofundar os estudos e dados sobre o impacto do racismo estrutural nos dois países. Além disso, o acordo promove atenção especial aos casos de racismo no esporte. O caso de Vini Jr., em Valência, foi o primeiro grande incidente após esse compromisso, por isso, a cobrança maior por parte do governo brasileiro em relação à tomada de ações concretas por parte da Espanha para fazer justiça e efetivamente fortalecer a luta contra o racismo.

Fontes: [Folha de S.Paulo](#), 22/05/2023; [G1](#), 22/05/2023; [Ministério das Relações Exteriores](#), 22/05/2023; [UOL](#), 22/05/2023.

Sobre o LATITUDE SUL:

O LATITUDE SUL é uma plataforma de produção e difusão de informações e conhecimento sobre o lugar político, econômico, social e epistemológico do “Sul” nas relações internacionais, congregando, para isso, dois grupos de pesquisa do CNPq.

latsul.org

